

AGRONEGÓCIO

NO ESTADO

Custo para produzir alimentos sobe 161% em uma década

Valor é quase duas vezes a inflação oficial do período. Serviços foram os principais vilões

▲ RHAYAN LEMES
rlemes@redgazeta.com.br

Em dez anos, o custo para a produção de alimentos cresceu, em média, 161% no Estado. O índice é quase duas vezes a inflação oficial do período, que foi de 81,72%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), monitorado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre fevereiro de 2007 e janeiro de 2017.

A conclusão está em um estudo feito pelo Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro), que analisou 10 alimentos.

Para calcular os custos de produção são considerados dois fatores: os insumos (como adubos, sementes e mudas) e os serviços (como mão de obra e máquinas) necessários na lavoura.

O coordenador do levantamento, o engenheiro agrônomo Gilmar Dadalto, explica que o segundo item foi o responsável por puxar os custos para cima. Enquanto os serviços representaram 236% dos custos em 10 anos, os insumos ficaram com 79%.

“Verificamos que os insumos praticamente acompanharam a inflação do período, mas os serviços tiveram uma elevação expressiva. Isso aconteceu principalmente por conta

da mão de obra rural, o custo do trabalhador. Porque o salário mínimo aumentou várias vezes nesses 10 anos, assim como as exigências da legislação trabalhista”, detalha.

Gilmar lembra que passaram a ser exigidos equipamentos de proteção do trabalhador, assim como banheiros e alojamentos, em determinados casos.

“O produtor tem que ser protegido. Esses benefícios são importantes, mas alguém tem que pagar a conta e isso acaba encarecendo o custo do produto”, diz.

Sobre os insumos terem ficado abaixo da inflação, o estudo ressalta que isso se deve “ao menor poder de compra dos produtores

DISPARADA

“Verificamos que os insumos praticamente acompanharam a inflação dos últimos 10 anos, mas os serviços tiveram uma elevação expressiva”

GILMAR DADALTO
ENGENHEIRO
AGRÔNOMO, COORD. DO
ESTUDO DO CEDAGRO

rurais, especialmente nos três últimos anos de crise hídrica”.

RENTABILIDADE

O levantamento também aponta o aumento do preço de venda dos alimen-

tos nos últimos 10 anos. Em média, o valor pago aos produtores subiu 145%. Mas ficou 16 pontos percentuais abaixo dos custos de produção (161%).

“Esses dados mostram que no mix geral houve uma diminuição da rentabilidade do produtor”, avalia o engenheiro agrônomo do Cedagro.

EVOLUÇÃO

Os dados mostram que, quando analisados individualmente, seis dos 10 produtos tiveram uma evolução maior dos custos em relação ao preço de venda. São eles: milho, café arábica, pecuária de leite, tomate, café conilon e feijão.

“O café arábica, que

tem um peso grande na Região Serrana, aumentou muito o custo de produção (180%) e passou a dar uma rentabilidade baixa ao produtor (86%)”, destaca Gilmar.

Na outra ponta, os produtos que tiveram uma evolução dos preços maior do que os custos, de acordo com o estudo do Cedagro, são: banana prata, pecuária de corte, laranja e mamão hawái.

“A época em que estava tudo a preço de banana não existe mais”, conclui o engenheiro agrônomo, fazendo um trocadilho com o produto que teve o preço de venda elevado em 254%, em uma década, enquanto seu custo subiu 170% no mesmo período.

A INFLAÇÃO NO CAMPO

AUMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO E DO PREÇO PAGO AO PRODUTOR EM 10 ANOS (2007-2016)

(EM %)

